O PROJETO PEGADA CLIMÁTICA

Secretariat CLIMATE GROUP

MONITORANDO EMISSÕES / AUMENTANDO A AMBIÇÃO

BAJA CALIFÓRNIA, MÉXICO



DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

Janeiro de 2019

ESTADO. PAÍS:

Baja California, México

ENTREVISTADOS:

Saúl Guzman

da Subsecretaria de Desenvolvimento Sustentável

Iván Payan,

da Comissão de Energia

José Carmelo Zavala,

Subsecretário de Desenvolvimento Sustentável

SETORES-CHAVE:



Energia

PARCERIAS E COLABORAÇÕES: CONSTRUÇÃO DE UM INVENTÁRIO COM RECURSOS LIMITADOS EM BAJA CALIFÓRNIA, MÉXICO

Em julho de 2020, Climate Group, em parceria com Edge Effects, organizou um fórum de aprendizado entre pares como parte da "Série Monitoramento para a Ação" do Projeto Pegada Climática. Este fórum se concentrou na experiência de Baja Califórnia com o processo de construção de seu inventário de emissões de gases de efeito estufa no âmbito do projeto.

PROJETO PEGADA CLIMÁTICA

O Projeto Pegada Climática apoia governos estaduais e regionais nos seus esforços para monitorar e reduzir emissões de gases de efeito estufa.

O Climate Group, como Secretariado da Coalizão Under2, lidera um consórcio de parceiros que apoiam o desenvolvimento de inventários regionais de gases de efeito estufa nos estados de Pernambuco (Brasil), Chhattisgarh e West Bengal (India), Baja California, Jalisco e Yucatán (México), e KwaZulu-Natal (África do Sul).

Os parceiros do projeto: Climate Group, Ricardo Energy & Environment, ICLEI - Local Governments for Sustainability, CDP, The Greenhouse Gas Management Institute.

Parceiro local no México: Carbon Trust

INTRODUÇÃO

Compartilhamos aqui alguns destaques da conversa com Saúl Guzman, da Subsecretaria de Desenvolvimento Sustentável, Iván Payan, da Comissão de Energia, e José Carmelo Zavala, Subsecretário de Desenvolvimento Sustentável, como representantes do Governo de Baja Califórnia, e com a facilitação da Rachel Phillips, da Edge Effects.

RACHEL: PARA COMEÇAR, SAÚL, VOCÊ PODERIA NOS FALAR SOBRE OS ANTECEDENTES DE BAJA CALIFÓRNIA EM RELAÇÃO ÀS RESTRIÇÕES DE RECURSOS, E O QUE OS MOTIVOU A SE **COMPROMETEREM COM OUTRO INVENTÁRIO?**

Saúl: Entre 2007 e 2010 diferentes instituições apoiaram o desenvolvimento de três inventários para Baja Califórnia. Tendo, todas elas, sido apoiadas com recursos federais ou internacionais. Elas contaram também com o trabalho de especialistas locais, o que evidenciou a capacidade técnica para iniciar um primeiro esboço do Programa Estadual de Mudança Climática.

Entretanto, a partir de 2014, já não havia mais um orçamento e o programa de mudança climática estava sendo esquecido, foi guardado em uma gaveta e agora começamos a tirar o pó.







Posteriormente, em 2017, instalamos o **Conselho de Mudança Climática** exigido por lei e, desde então, fizemos progressos nas sessões desse Conselho. Infelizmente, devido à falta de disponibilidade orçamentária, a equipe que liderou a Secretaria de Proteção Ambiental era muito pequeno.

Sob este desafio, o **Projeto Pegada Climática** nos ajudou a construir capacidade e formar um grupo de trabalho intersetorial eficaz para iniciar o planejamento de ações. Embora ainda não tivéssemos recursos financeiros garantidos, este grupo de trabalho pôde nos ajudar a atualizar nosso inventário, o que se tornou fundamental para o planejamento estadual pois aprendemos a importância de ter processos robustos de monitoramento, relatórios e verificação (MRV).

COLABORAÇÃO COM O SETOR DE ENERGIA PARA ENFRENTAR AS RESTRIÇÕES DE RECURSOS

RACHEL: COMO VOCÊS IDENTIFICARAM A COMISSÃO DE ENERGIA COMO UM BOM PARCEIRO E O QUE VOCÊS ESPERAVAM DESSA COLABORAÇÃO COM ELES?

Saúl: Nesta busca por capacidades e atores-chave, identificamos que o setor energético é o que mais contribui para as emissões de GEE no estado. Nesse sentido, identificamos a Comissão Estadual de Energia como um aliado para obter dados e informações do setor. O Projeto Pegada Climática foi o marco para formarmos um grupo de trabalho entre a Comissão Estadual de Energia e a Subsecretária de Desenvolvimento Sustentável.

RACHEL: O QUE FEZ QUE A COMISSÃO ESTADUAL DE ENERGIA FIZESSE UMA PARCERIA COM A SUBSECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA RASTREAR AS EMISSÕES? E O QUE VOCÊS ESPERAVAM OBTER DESTA PARCERIA?

Iván: A Comissão já havia trabalhado com a Secretária de Proteção Ambiental em um projeto conhecido como "Camellones Verdes" para analisar a construção de uma usina solar fotovoltaica. Entretanto, a Comissão concentrou-se mais na criação do projeto energético e não tanto na parte ambiental.

Quando o Comitê Climático foi criado, percebemos que além de gerar projetos energéticos, estávamos muito ligados à parte ambiental e à mitigação da mudança climática. Assim, aderimos ao Projeto Pegada Climática, porque a comissão tem acesso a dados muito valiosos e fazer parte deste projeto nos permitiu obter certos dados de forma mais rápida e fácil. Isto nos permitiu apoiar a atualização dos indicadores que a Secretaria de Proteção Ambiental estava trabalhando.

PARCERIAS COMO UM RECURSO E REESTRUTURAÇÃO COMO UMA OPORTUNIDADE

RACHEL: COMO FOI O EFEITO DA GOVERNANÇA DA BAJA CALIFORNIA NA COMPILAÇÃO DO INVENTÁRIO DE GASES DE EFEITO ESTUFA?

Subsecretário Carmelo: Recentemente houve uma reestruturação do Governo de Baja Califórnia, pois é um governo com menos recursos. De quatro secretarias de governo, apenas uma foi criada. A partir das áreas de Economia, Proteção Ambiental, Turismo e Pesca, foi criada a Secretaria de Economia Sustentável e Turismo. Ao mesmo tempo, a Secretaria de Proteção Ambiental do Estado passou a ser a Subsecretaria de Desenvolvimento Sustentável.

Inicialmente, esta mudança causava desagrado no setor ambiental. Mas no contexto em que estamos falando, entendi como uma oportunidade. Porque fazer parte da Secretaria de Economia Sustentável e Turismo nos dá a possibilidade de alianças, e não apenas dentro do governo.

Esta reestruturação governamental foi certamente motivada por questões orçamentárias, mas também nos dá acesso a entendimentos com o setor privado que não tínhamos antes.

Não abandonamos de forma alguma a questão ambiental. Essa é nossa bandeira interna.

No entanto, nos empenharemos mais em um trabalho transversal, não apenas dentro da estrutura governamental, mas também com o resto da sociedade.











CONQUISTAS E CONSELHOS PARA OUTROS ESTADOS E REGIÕES

RACHEL: E O QUE VOCÊ FOI CAPAZ DE REALIZAR, ATRAVÉS DA COLABORAÇÃO, OUE NÃO TERIA SIDO CAPAZ DE FAZER POR CONTA PRÓPRIA?

Iván: Primeiro, o trabalho em equipe abriu muitas portas para nós. A Comissão de Energia tem pouco pessoal e esta colaboração abriu portas para a geração de indicadores que também são úteis para nós. Este projeto e esta união nos dá mais força para poder obter dados que muitas vezes são essenciais para atualizar inventários, mas que ao mesmo tempo são difíceis de obter.

Saúl: Além disso, não encontrar uma fonte segura de recursos, gera, a princípio, uma certa frustração porque pensamos que não conseguiremos realizar tudo o que poderíamos. E o primeiro resultado deste tipo de colaboração é se livrar da frustração e visualizar que existe uma grande área de oportunidade. Por um lado, temos recursos humanos internos com muita capacidade. Por outro lado, pudemos identificar que na academia e em outras instituições locais existem mais recursos humanos treinados ou especializados. Isto nos dá a oportunidade de visualizar como formar uma equipe e procurar alternativas para realizar este trabalho.

Subsecretário Carmelo: O conceito de recursos para desenvolver planos para combater a mudança climática é ilusório. Não apenas no México, ou em Baja Califórnia, mas no mundo, existe a opinião de que os recursos são fiscais ou orçamentários, é claro que não. Estou convencido de que, para que a luta contra a mudança climática seja eficaz, é necessário criar alianças de muitos setores que vão além do governo e, portanto, além dos recursos fiscais.

RACHEL: PARA FINALIZAR, COM BASE EM SUA EXPERIÊNCIA, QUE CONSELHO VOCÊ DARIA A OUTROS ESTADOS E REGIÕES QUE ENFRENTAM DESAFIOS DE RECURSOS SEMELHANTES AOS SEUS?

Saúl: Primeiro, fazer alianças, procurar os atores certos para nos ajudar a fazer o trabalho com os recursos que temos, mesmo que eles sejam limitados. E assim podemos seguir em frente. Segundo, para identificar - qual é a fonte de informação, a ferramenta de trabalho, o produto desejado? - Isto tem ilustrado claramente para nós o processo de construção do inventário. E terceiro, fazer parte de iniciativas como a Coalizão Under2 e diálogos e eventos que são feitos nacional e internacionalmente, para aprender sobre outras experiências. Muitas vezes estamos ocupados com o urgente e não com o importante.

Iván: Minha recomendação é que, embora você tenha recursos limitados, tanto econômicos quanto humanos, não deve desanimar. Uma vez identificados os principais atores, é preciso buscar essa sinergia para que esses mesmos atores trabalhem juntos.

Muitas vezes, os governos son ciumentos. Por exemplo, se eu sou energia, eu me dedico à energia, e não interfiro com o que segue, que é a mudança climática. Não deve ser assim, neste caso a mudança climática e a energia elétrica andam de mãos dadas. Portanto, procure estas alianças, com o setor público, o setor privado, academia, ONGs, etc. **Não desanimar, trabalhar em equipe, e deixar os egos de lado para fazer algo de bom para este planeta.**





ESTOU CONVENCIDO DE QUE, PARA QUE A LUTA CONTRA A MUDANÇA CLIMÁTICA SEJA EFICAZ, É NECESSÁRIO CRIAR ALIANÇAS DE MUITOS SETORES QUE VÃO ALÉM DO GOVERNO E, PORTANTO, ALÉM DOS RECURSOS FISCAIS.

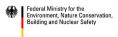


#ClimateFootprint

THE CLIMATE FOOTPRINT PROJECT

SUPPORTED BY -

CONSORTIUM PARTNERS





LEAD PARTNER







